

CIVILIZAÇÃO E REINO DE DEUS

"Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com aparências exteriores." (*Lucas, 17:20.*)

A Terra de hoje reúne povos de vanguarda na esfera da inteligência.

Cidades enormes são usadas, à feição de ninhos gigantescos de cimento e aço, por agrupamentos de milhões de pessoas.

A energia elétrica assegura a circulação da força necessária à manutenção do trabalho e do conforto doméstico.

A Ciência garante a higiene.

O automóvel ganha tempo e encurta distâncias.

A imprensa e a radiotelevisão interligam milhares de criaturas, num só instante, na mesma faixa de pensamento.

A escola abrillhanta o cérebro.
A técnica orienta a indústria.
Os institutos sociais patrocinam os assuntos de
previdência e segurança.

O comércio, sabiamente dirigido, atende ao con-
sumo com precisão.

Entretanto, estaremos diante de civilização im-
pecável?

*

À frente desses empórios resplendentes de
cultura e progresso material, recordemos a palavra
dos instrutores de Allan Kardec, nas bases da Co-
dificação do Espiritismo.

Perguntando a eles "por que indícios se pode
reconhecer uma civilização completa", através da
Questão nº 793, constante de "O Livro dos Espíri-
tos", deles recolheu a seguinte resposta:

"Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral.
Credes que estais muito adiantados, porque tendes
feito grandes descobertas e obtido maravilhosas in-
venções; porque vos alojais e vestis melhor do que
os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o
direito de dizer-vos civilizados, senão quando de
vossa sociedade houverdes banido os vícios que a
desonram e quando viverdes, como irmãos, pratic-
cando a caridade cristã. Até então, sereis apenas
povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira
fase da civilização."

*

Espíritas, irmãos! Rememoremos a advertência do Cristo, quando nos afirma que o reino de Deus não vem até nós com aparências exteriores; para edificá-lo, não nos esqueçamos de que a Doutrina Espírita é luz em nossas mãos. Reflitamos nisso.